

Morfologia dos girinos (Amphibia: Anura) da coleção herpetológica do Museu de Zoologia da UEFS - MZUEFS

Isana Carla Amorim Souza¹; Flora Acuña Juncá²

1. Bolsista PROBIC, Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: isanacarla@yahoo.com.br.
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: florajunca@yahoo.com.br.

Palavras Chaves: girinos, morfologia, descrição.

Introdução

A maioria das espécies dos anfíbios da ordem Anura passa por uma fase larval em seu desenvolvimento denominada de girino. Nesta etapa, os mesmos permanecem em ambiente aquático, onde se desenvolvem até alcançarem a fase de metamorfose e migrarem para o ambiente terrestre (POUGH *et al* 1999). O conhecimento sobre a fase larval dos anuros e sua morfologia compõe um conjunto de ferramentas importantes para o estudo da ecologia e da história natural das espécies adultas, e também contribui significativamente na resolução de problemas taxonômicos e filogenéticos (ALTIG & McDIARMID, 1999).

A descrição morfológica dos girinos ainda é incipiente se comparado ao número de espécies descritas para a ordem (5.966 espécies) (FROST 2004). Na coleção de anfíbios do Museu de Zoologia da UEFS (MZUEFS) estão depositadas 693 lotes de girinos e aproximadamente 65 % com alguma identificação (ao nível genérico) distribuídas em 9 famílias. Portanto, há necessidade de uma revisão frente à literatura especializada, para confirmar a identificação específica, apontar diferenças regionais ou ainda descrever girinos das espécies que ainda não possuem sua morfologia estudada e formalmente publicada

Um estudo mais detalhado que inclua identificação e morfologia dos girinos das diferentes espécies depositadas na coleção científica de anfíbios do MZUEFS contribuirá para futuros estudos taxonômicos e biológicos, além de facilitar e incentivar a consulta pública e institucional à coleção do MZUEFS.

Materiais e métodos

Os espécimes analisados encontram-se tombados na divisão de Animais Peçonhentos e Herpetologia do Museu de Zoologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (MZUEFS). Os indivíduos foram examinados e verificados seus respectivos estádios de desenvolvimento segundo Gosner (1960), morfologia do disco oral segundo Altig *et al.* (1998), Altig & MacDiarmid (1999) e Gregoire (2005). Foi também utilizada a classificação e nomenclatura para os padrões melânicos da musculatura caudal adotada por Altig *et al.* (1998). Foram realizadas medidas morfométricas com microscópio estereoscópico (BEL Photonics[®] modelo WF10X e Leica[®] modelo MZ) com lente ocular micrométrica de 12mm, 12mm e 10mm respectivamente.

Resultados e discussão

Girinos de 21 espécies de cinco famílias foram analisados: FAMILIA AROMOBATIDAE (*Allobates olfersioides*). FAMILIA CYCLORAMPHIDAE (*Proceratophrys cristiceps*, *P. schirchi*), FAMILIA HILIDAE (*Bokermannohyla oxente*, *Dendropsophus branneri*, *Dendropsophus elegans*, *Dendropsophus giesleri*, *Dendropsophus oliveira*, *Hylomantis áspera*, *Hypsiboas albomarginatus*, *Hypsiboas semilineatus*, *Phyllomedusa burmeisteri*, *Phyllomedusa nordestina*, *Phyllomedusa nordestina*, *Phyllomedusa rohdei*, *Scinax x-signatus*, *Trachycephalus venulosus*) FAMILIA LEIUPERIDAE (*Physalaemus signifer*) FAMILIA LEPTODACTYLIDAE (*Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus vastus*) FAMILIA MICROHYLIDAE (*Stereocyclops incrassatus*). Os girinos da maioria aqui estudados foram descritas previamente em outras localidades, mas nestes casos os girinos de ambas as localidades foram similares na maioria dos caracteres analisados. Este estudo apresenta descrição original do girino de *D. branneri*.

Dendropsophus branneri (Cochran, 1948)

Descrição baseada em cinco espécimes no estágio 35 a 38. MZUEFS Lote 604, município de Ituberá BA, Brasil.

Média do comprimento total de 30,2 mm, Dp= 0,12 mm **Corpo** triangular em vista dorsal e triangular em vista lateral de comprimento equivalente a cerca de 25% do comprimento total; 13 % mais largo do que alto. Cauda longa. Musculatura caudal de altura equivalente a 62,5% da altura do corpo e largura aproximadamente igual a 55,6% da largura do corpo. Narinas com abertura elípticas em posição lateral-terminal, distantes entre si cerca de 35% da largura do corpo. Olhos laterais distando entre si cerca de 62,2 da largura do corpo e de diâmetro equivalente a 21% do comprimento do corpo. Espiráculo sinistro de abertura arredondada localizada no final do terço médio, abaixo da linha média lateral. Tubo anal com abertura voltada para lateral direita. Espirais intestinais aparentes e desorganizadas.

Disco oral ventral, não emarginado, equivalendo a aproximadamente 18% da largura do corpo, sem papilas e sem dentículos, bico córneo superior bastante queratinizado. Formula dentaria 0/0.

Coloração em formalina 10% apresenta corpo levemente pigmentado de castanho escuro sob fundo bege; em vista dorsal possui uma faixa escura lateral que se estende do focinho ate a região pós-ocular. Ventre transparente com algumas pintas no terço anterior. Padrão melânico da cauda malhado/reticulado com pintas em fileira dupla na parte afilada.

Comentários

A ausência de dentículos e de papilas marginais notadas em *D. branneri* é uma das sinapomorfias que suportam sua inclusão no grupo *Dendropsophus microcephalus* (Faivovich *et al.* 2005). Os girinos de *D. branneri* da coleção se assemelham aos girinos de *Dendropsophus bipunctata* e *Dendropsophus meridianus* descritos por Cruz & Dias (1991) para o município de Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil e aos girinos de *Dendropsophus studerae* descritos para o município de Quebrângulo, Alagoas, Brasil por Carvalho e Silva (2003), pelo formato do corpo afilado, da cauda terminando em flagelo da posição do tubo anal, do espiráculo e pela presença de faixas escuras laterais que vão do focinho ate a região posterior dos olhos. Os girinos de *D. branneri* se diferenciam dos girinos de *D. studerae* pelo padrão malhado/reticulado, com pintas em fileiras duplas na parte afilada das nadadeiras pela posição do disco oral ventral (subterminal em *Dendropsophus studerae*), pela distancia entre as narinas de 35,5% da largura do corpo (28%

em *D. sturdae*). Uma diferença marcante está nos olhos que distam entre si em 62,2% da largura do corpo enquanto *D. sturdae* este valor é 90%.



R

Referências

ALTIG, R. & R. W. MCDIARMID 1999. Body plan: Development and Morphology. In: R. W. McDiarmid & R. Altig, Tadpoles. The biology of anuran larvae, 24-51 pp. Chicago, The University of Chicago.

CARNEIRO, C. L., P. DA S. MAGALHÃES & F. A. JUNCÁ 2004. Descrição do girino e vocalização de *Sacinax pahycrus* (Miranda-Ribeiro, 1937) (Amphibia, Anura, Hylidae). Arquivos do Museu Nacional. v.62, p.241-246.

DUELLMAN, W.E & TRUEB, L., 1986. Biology of Amphibians. New York, St. Louis San Francisco: McGraw-Hill Book Company, 670 pp.

GOSNER, K. L. 1960. A simplified table for staging anuran embryos and larvae with notes on identification. Herpetologica v. 16, p. 183-190.

JUNCÁ, F. A., M. C. L. CARNEIRO & N. N. RODRIGUES 2008. Is a dwarf population of *Corythomantis greeningi* Boulenger, 1896 (Anura, Hylidae) a new species? Zootaxa v. 1686, p. 48-56.

MCDIARMID, R. W. & R. ALTIG 1999. Introduction: the tadpole arena. In: R. W. McDiarmid & R. Altig, Tadpoles. The biology of anuran larvae, 1-7 pp. Chicago, The University of Chicago.

POUGH, H. F.; HEISER, J. B. & McFARLAND, W. 1999. A vida dos vertebrados. São Paulo, Atheneu Editora, 798p.

CRUZ, C.A.G. & A.G. DIAS. 1991. Girinos do grupo "microcephala" do Estado do Rio de Janeiro (Amphibia, Anura, Hylidae). Revista Brasileira de Zoologia, Rio de Janeiro, 7(4): 679-683.

CARVALHO-E-SILVA, Sergio Potech; CARVALHO-E-SILVA, Ana M. P. Telles and IZECKSOHN, Eugenio. Nova espécie de *Hyla Laurenti* do grupo de *H. microcephala* Cope (Amphibia, Anura, Hylidae) do nordeste do Brasil. *Rev. Bras. Zool.*